



**MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO**  
C u r i t i b a - P a r a n á - B r a s i l

# **Plano Museológico**

## **2020 - 2023**

MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO  
Rua Comendador Macedo, 655 - Curitiba/PR  
Telefone (41) 3264 3931  
E mail: [mexp@seec.pr.gov.br](mailto:mexp@seec.pr.gov.br)



**Presidente da República:**

Jair Messias Bolsonaro

**Ministro da Defesa:**

General de Exército Fernando Azevedo e Silva

**Comandante do Exército:**

General de Exército Edson Leal Punjol

**Comandante Militar do Sul:**

General de Exército Geraldo Antônio Miotto

**Comandante da 5ª Divisão de Exército:**

General de Divisão Carlos José Russo Assunção Penteado

**Comandante da 5ª Região Militar:**

General de Brigada Cláudio Senko Penkal

**Diretor Museu do Expedicionário:**

Coronel/R1 Said Zendim

**Equipe de Elaboração do Plano Museológico:**

2º Tenente Anna Claudia Amaral Juliace Fontana (Museóloga)

Coronel/R1 Said Zendim

Coronel/R1 Cristiano Rocha Affonso Costa (Historiador)

Luciana de Castro Mendonça (Estagiária)

**Seção Técnica:**

2º Tenente Anna Amaral Juliace Fontana (Museóloga)

3º Sargento Douglas da Silva Lima

**Seção de Comunicação Social:**

3º Sargento Regiane Aparecida de Lima

Cabo Wesley Duarte

**Seção Administrativa:**

2º Sargento Vinícius Dias Ribeiro

Soldado Lucas Távora dos Santos

Soldado Jeferson Soares

Carvalho Soldado Luan Mauricio

Sampaio



## Sumário

Apresentação .....	01
1 - Definição da Instituição .....	02
1.1 - Missão institucional .....	04
1.2 - Finalidade .....	04
1.3 - Metas, estratégias e público alvo .....	04
2 - Momento atual .....	05
2.1 - Pontos fortes .....	06
2.2 - Pontos fracos .....	07
3 - Programas .....	08
3.1 - Programa Institucional .....	08
3.2 - Programa de Gestão de Pessoas .....	09
3.3 - Programa de Gestão de Acervos .....	11
3.3.1 - Características da Coleção .....	12
3.3.2 - Gestão Técnica de Acervos .....	13
3.3.3 - Pesquisa Documentação e Arquivo .....	14
3.3.4 - Conservação - Restauro .....	14
3.3.5 - Aquisição e Descarte do Acervo .....	15
3.3.6 - Documentação .....	16
3.3.7 - Biblioteca .....	17
3.4 - Programa de Exposições .....	17
3.5 - Programa Educativo .....	20
3.6 - Programa de Pesquisa .....	21
3.7 - Programa Arquitetônico .....	22
3.8 - Programa de Segurança .....	24
3.9 - Programa de Financiamento e Fomento .....	25
3.10 - Programa de Difusão e Comunicação .....	26
3.11 - Programa de Acessibilidade .....	27
3.12 - Programa Socioambiental .....	28
4 - Referências Bibliográficas .....	30



## **Apresentação**

O Museu do Expedicionário (MEXP) apresenta pela primeira vez um Plano Museológico para desenvolvimento no período de 2020 - 2023, o qual faz parte do processo de transição, de uma instituição de administração privada para pública, com transferência de seu prédio e acervos para a União e, posteriormente, para o Exército Brasileiro.

Para o período considerado, há a expectativa de desenvolver exposições que ressaltem a memória da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e os expedicionários, ações educativas que contemplem diversas faixas etárias e públicos, palestras acadêmicas que forneçam a população em geral conhecimentos a respeito dos temas desenvolvidos pelo Museu, adaptação e revitalização do circuito expográfico, dentre outras atividades.

No que diz respeito à segurança, a otimização do sistema de vigilância, adequação da reserva técnica, manutenção de acervo, confecção de documentação museológica e também ações voltadas para a educação patrimonial. Tudo em consonância com ações que proporcionem acessibilidade, uma das prioridades da Instituição.

Busca-se neste período desenvolver as propostas aqui apresentadas, cumprido o objetivo de preservar, expor e enaltecer o papel dos Expedicionários na 2ª Grande Guerra Mundial, evitando personalismos e transmitindo valores como patriotismo, coragem e determinação através do acervo exposto e seu discurso.

A seguir será apresentado o Plano Museológico referente ao período de 2020 - 2023 do Museu do Expedicionário.

Equipe de elaboração do Plano Museológico



## **1 - Definição da Instituição**

Após o término da Segunda Guerra Mundial os combatentes retornaram ao Brasil. Os de carreira militar voltaram aos seus postos nos quartéis, e os voluntários civis ficaram desamparados, já que o governo federal começou a desmobilizar a Força Expedicionária Brasileira (FEB) ainda na Itália.

Uma reunião nacional foi organizada pelos ex-combatentes no Rio de Janeiro. Os participantes paranaenses retiraram-se na metade do encontro, pois defendiam ações de assistência social e não estavam dispostos à vincular seus trabalhos a causas políticas. Eles queriam construir um espaço para ajudar os ex-combatentes e seus familiares em áreas como saúde, educação, previdência e recolocação no mercado de trabalho.

Esse grupo de militares, preocupado com a situação de desamparo dos expedicionários que retornaram à vida civil e de seus familiares, começou a se reunir para planejar como colocar em prática seus projetos assistenciais. Fundaram, então, a Legião Paranaense do Expedicionário (LPE), em 20 de novembro de 1946. Entre os pioneiros estavam: General Panasco Alvin, Coronel Machado Lopes, Coronel Campelo, Coronel Jaime Araújo dos Santos, Thomaz Walter Iwersene Felipe Aristides Simão.

As primeiras reuniões foram em uma Gráfica, localizada no bairro Batel e de propriedade de Felipe Aristides Simão. Outros encontros ocorreram no Tiro Rio Branco e no Círculo de Estudo Bandeirantes.

Para cumprir o objetivo de prestar assistência social aos ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, a LPE, após sua criação, buscou uma sede própria. Os idealizadores da entidade se interessaram por um terreno em frente ao chamado Largo da Paz (atual Praça do Expedicionário) que já possuía um monumento referente à participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

A Prefeitura de Curitiba doou à LPE o Largo da Paz. Com o apoio das três esferas de governo, de outros municípios do Paraná e da realização de bingos e sessões de cinema, foram angariados fundos para a construção da sede da Legião - a Casa do Expedicionário, inaugurada em 15 de novembro de 1951.



Projetada por Euro Brandão, a Casa possuía várias salas onde eram prestados atendimentos médico, odontológico, social e previdenciário, além de quartos que hospedavam os que necessitavam permanecer em Curitiba para esses atendimentos. Abrigava, ainda, uma Sala de Memórias, chamada Tenente Max Wolf Filho, que guardava objetos de guerra doados pelos expedicionários e familiares. Muitos chamavam essa sala de “museu”.

A maior parte dos atendimentos era realizada por profissionais voluntários, como médicos, dentistas e enfermeiras do exército. Eles disponibilizavam parte do tempo para colaborar com a LPE, prestando atendimento gratuito aos expedicionários e aos seus familiares.

A LPE ajudava também com distribuição de alimentos e compra de medicamentos, pois alguns voltaram da guerra com problemas de saúde e não tinham condições de arcar com esse custo. Buscava, ainda, recolocar no mercado os desempregados e até emprestava dinheiro. O objetivo era amparar os expedicionários e, em retribuição, após recuperados, estes passavam a colaborar com a Legião.

Prestar toda essa assistência só era possível porque, além da verba regular do governo do Estado e auxílios do governo federal, havia uma campanha permanente da Legião para arrecadação de fundos. No final da década de 1970, quando as leis passaram a melhor amparar os expedicionários, os serviços assistenciais perderam seu foco. A Legião decidiu, então, dedicar-se ao trabalho memorial, ampliando a Sala Tenente Max Wolf Filho e transformando o prédio todo em museu. Essa transformação não alterou as características do edifício, organizando-se o acervo e disponibilizando-o à visitação pública.

Em 19 de dezembro de 1980, foi então inaugurado o Museu do Expedicionário (MEXP) em sua configuração atual, a partir de um convênio entre a Legião Paranaense do Expedicionário e a então Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte do Paraná.

Em 2015, após uma Assembléia com expedicionários e associados, a LPE decidiu passar ao Exército Brasileiro o imóvel e seu acervo, iniciando o processo de doação do Museu. O Exército Brasileiro passou então a administrá-lo a partir de meados



2017, com o apoio do Governo do Estado do Paraná e da própria LPE. A Instituição atua hoje como guardiã e divulgadora da memória da Força Expedicionária Brasileira e dos Expedicionários paranaenses, buscando atender os anseios da sociedade no que diz respeito a pesquisa e entretenimento.

De meados de 2017 até o início de 2020, a Direção do Museu desenvolveu um Projeto de Revitalização, contando com a colaboração das Forças Armadas, instituições públicas e privadas. Cabe destacar que, desde o início do ano de 2018, o Museu conta com uma Museóloga, buscando aperfeiçoar os trabalhos técnicos ligados à museologia.

É notória a evolução experimentada pelo Museu do final do ano de 2017 até o início do ano de 2020, fato claramente comprovado pela avaliação recebidas de seus visitantes nos últimos de 2019.

Atualmente, o Museu do Expedicionário busca divulgar e difundir, para fins educativos, a participação histórica do Brasil na 2ª Guerra Mundial, por meio da preservação de documentos e artefatos de guerra. Hoje a instituição figura como referência nacional sobre o assunto e abriga o mais significativo acervo sobre o tema.

### **1.1 - Missão Institucional**

“Preservar a memória dos nossos expedicionários e transmitir valores, como patriotismo, coragem e determinação.”

### **1.2 - Finalidade**

Contribuir para preservação da memória da FEB, por meio da exposição do acervo pertencente à Instituição, lembrando, assim, dos seus feitos e abdições a serviço da Pátria. Para além, disponibilizar para consulta livros, documentos, jornais e material iconográfico para pesquisa, considerando a especificidade dos acervos nesses suportes, referente à 2ª Guerra Mundial.

### **1.3 - Metas, Estratégias e Público Alvo**



Por se tratar de um espaço temático e, de certa forma específico, o Museu é bastante frequentado por estudantes que buscam complementação didática, ampliando seus conhecimentos sobre a História do Brasil em uma época conturbada da humanidade. Além dos estudantes, é notório observar que o assunto “guerra” atrai também turistas locais, nacionais e também estrangeiros que se apresentam como visitantes espontâneos em grupo, ou de maneira individual.

Nos últimos anos, o Museu teve como uma de suas principais metas ampliar o número de visitantes, tanto escolares como turistas e pretende ao longo do próximo triênio reforçar esse objetivo. Uma das estratégias adotadas foi a duplicação dos horários de visitas mediadas e ampla divulgação do Museu na rede hoteleira local, além de grande divulgação em redes sociais.

A Instituição busca alcançar, por meio de suas exposições, o maior número possível de visitantes, no tocante da memória afetiva, tendo em vista sua importância para que os mesmos tornem-se disseminadores de histórias e agentes de preservação. Busca-se cativar visitantes, através de visitas mediadas, guias impressos e a implementação de audioguias, divulgando o maior número de informações com qualidade.

Para além disponibilizar para consulta todo acervo bibliográfico e iconográfico, tornando-se assim referência em pesquisas acadêmicas relacionadas a participação de brasileiros na 2ª Guerra Mundial.

O público-alvo se caracteriza por grupos que agendam visitas mediadas, grupos espontâneos compostos por turistas brasileiros e estrangeiros, além de visitantes locais. O Museu recebe crianças e jovens na faixa etária escolar 12 aos 18 anos em maioria através de visitas previamente agendada por suas Instituições Escolares.

Em toda Instituição museológica é necessário observar que o público também é composto pelo “não público” ou seja aquele que por diversos motivos não visita o Museu, são necessárias ações para atrai-los, com atividades e eventos específicos para determinados, grupos e idades.

## **2 - Momento Atual**





Após o ano de 2017, foi implantado o Projeto de Revitalização e, graças à colaboração de várias instituições públicas e privadas, o Museu do Expedicionário vem passando por algumas mudanças para adequar-se aos novos padrões museológicos, aprimorando a apresentação e a conservação de seu acervo e, principalmente, sua interatividade com o público, através da implantação de melhorias estruturais significativas nas instalações do prédio, com a otimização do conforto ambiental do visitante.

O Museu está em processo de finalização de trâmites burocráticos para a passagem oficial para o Exército Brasileiro, deixando de ser um Museu de administração privada, para se tornar um Museu de Administração Federal.

Todo o acervo possui necessidade de ser reconicionado e re-catalogado, tendo em vista que não houve informatização dos dados e muitos acabaram se perdendo. Para além, há uma necessidade emergencial de rever todo o circuito expositivo, observando possíveis erros e corrigindo-os.

Por ser um prédio antigo e de interesse histórico, reparos e intervenções ainda se fazem necessárias, como por exemplo revisão do sistema hidráulico, troca de caixa d'água, adaptações para pessoas deficientes e com necessidades especiais além, de outras prioridades que serão vistas e avaliadas durante o próximo triênio.

## **2.1 - Pontos Fortes**

Simpatia da população em geral pela instituição e pela memória dos homens e mulheres que participaram da 2ª Guerra Mundial;

Expedicionários ainda vivos e seus dependentes que conferem uma visibilidade positiva para a instituição;

Processo de transferência do prédio e acervo para administração do Exército Brasileiro realizado de forma harmônica e metódica;

Continuidade da participação da Legião Paranaense do Expedicionário na administração da Instituição, como um gesto de reconhecimento pelo trabalho que esta instituição realizou por mais de 70 anos;



Apoio do Governo do Estado do Paraná;

Potencial de adaptação do prédio para que todos os quesitos ligados à acessibilidade sejam atendidos;

Adaptação às normas de segurança do Corpo de Bombeiros para prevenção de incêndios e acidentes;

Entusiasmo da equipe de militares e civis em relação à Instituição;

Projeto de Revitalização;

Apoio de Instituições parceiras (Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira);

Contribuições de patrocinadores.

Contínuo aperfeiçoamento intelectual dos militares atuantes no museu

## **2.2 - Pontos Fracos**

Inventário dos acervos museológicos, documentais e bibliográficos ainda em processo de elaboração;

Necessidade de acondicionamento adequado do acervo na Reserva Técnica e Biblioteca;

Circuito expográfico com itens sem informações;

Necessidade de higienização de todo acervo da Reserva Técnica;

Necessidade de organizar e/ou produzir documentação museológica digitalizada e com devido *backup*, com fotografias do acervo em cada ficha;

Necessidade de digitalização de acervo bibliográfico (livros, jornais, revistasetc);

Necessidade de ampliar o uso das redes sociais, de forma rápida e direta (Instagram e Facebook);

Falta de maior divulgação do acervo bibliográfico como de cunho científico e disponível para consulta mediante a agendamento;

Desconhecimento por grande parte dos estudantes universitários da potencialidade das fontes de pesquisas abrigadas pelo Museu;

Necessidade de acessibilidade para pessoas com deficiência em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão;



Falta de treinamento em situações de emergência;

Falta de Regimento Interno;

Falta de uma Associação de Amigos do Museu;

### **3 - Programas**

#### **3.1 - Programa Institucional**

O Museu do Expedicionário, de acordo com sua missão institucional, tem como meta atrair públicos diversos e divulgar, de forma ampla, a memória dos ex-combatentes e a importância de sua preservação. Serão apontados nesse campo itens referentes à gestão técnica e administrativa do Museu, que contribuirão para o planejamento conceitual de ações.

Em relação a documentos que institucionalizam o Museu ou sua lei de criação, os mesmos não foram encontrados e nem repassados a administração atual, sendo necessário no próximo triênio o resgate dessas informações para que constem nos arquivos e sirvam de referência sempre que necessário.

É objetivo no próximo triênio, a elaboração e apresentação do Regimento Interno da instituição, versando sobre diversas áreas, tais como: seu decreto de criação, missão, competências, estrutura organizacional, comitê gestor, competências da direção, competências dos setores, disposições gerais e transitórias.

Para além, há a necessidade de estabelecer uma Associação de Amigos, tendo como finalidade apoiar e colaborar com as atividades do Museu, administrar possíveis doações e contribuir para seu desenvolvimento e para a preservação do patrimônio museológico, estando ainda de acordo com o Decreto nº 8.124/2013.

Fruto de sua criação e sua evolução através da história, o MEXP tem atualmente várias ligações institucionais. Estando atualmente sob a Direção de um militar da reserva, ligado diretamente ao Comando da 5ª Região Militar, um órgão territorial e logístico do Exército Brasileiro com ingerência nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Conta ainda com o apoio de praticamente todas as Organizações Militares da área.



A Legião Paranaense do Expedicionário, embora o processo de doação do prédio e acervo já tenha se concretizado, mantém ainda sua sede dentro do prédio do Museu, participando ativamente da administração da Instituição. O Governo do Estado do Paraná, por sua vez, mantém seu apoio por meio da prestação dos serviços de vigilância e limpeza, bastante importante para a manutenção e, principalmente, a segurança do Museu, além de custear as despesas de água, luz e telefone.

Além dos órgãos citados acima, o MEXP conta ainda com a colaboração de inúmeras instituições públicas e privadas da cidade de Curitiba e região metropolitana, que nutrem ainda um grande respeito pelos feitos da Força Expedicionária Brasileira e, por que não dizer, das Forças Armadas.

Com efetivo de servidores bastante reduzido, a Direção do Museu optou por organizar sua equipe de trabalho de uma forma racional, dividindo-a em apenas 03 (três) Seções: Administração, Comunicação Social e Técnica. A falta de mais militares para compor a equipe é grande e mesmo com Trabalho Voluntário a mesma não é suprida.

### **3.2 - Programa de Gestão de Pessoas**

Atualmente a administração da Instituição ainda é dividida entre a LPE, que promove a ligação com a Secretária de Cultura do Estado do Paraná, que, como já citado anteriormente, fornece segurança patrimonial e funcionários de serviços gerais.

O Exército Brasileiro, por meio da 5ª Região Militar e Base de Administração e Apoio da 5ª Divisão de Exército, disponibiliza uma equipe de militares para desempenhar tarefas ligadas à gestão, administração e manutenção do Museu.

Dentro da equipe disponibilizada pelo Exército Brasileiro encontram-se um Coronel da reserva e sete militares temporários, esses podendo permanecer em serviço na unidade por até 8 anos, sendo ainda previsto um militar de carreira da ativa para compor o corpo de atuação.

A Direção do Museu atualmente é exercida por um Coronel da Reserva, com Curso de Estado-Maior e largo conhecimento em História Militar.



A Seção Técnica é chefiada por uma 2º Tenente, Museóloga com especialização e mestrado no Museu Nacional - UFRJ, além de outros cursos pertinentes as áreas de Museologia, Educação e Acessibilidade, atendendo assim a Lei 11.904/09 sobre a obrigatoriedade de um profissional Museólogo em toda a Instituição Museal. Na mesma Seção, encontra-se também um Sargento preparado para lidar com acervo e exposição.

É importante destacar a necessidade que os militares participantes da seção tenham vivência e conhecimento na área de Museus, exposições, expografia e educação, para assim entender e valorizar cada etapa desenvolvida nos processos de trabalho que envolvem a seção e no Museu como todo.

As atividades desenvolvidas na Seção Técnica envolvem a organização e acondicionamento de material museológico em Reserva Técnica, organização e conservação preventiva de acervo bibliográfico e iconográfico e a indexação dos materiais. Ainda é realizada a manutenção do material exposto e suas vitrines, planejamento de exposições, revitalização e planejamento da expografia do Museu, além da confecção de Plano Museológico e sua posterior revisão.

Além disso, a Seção Técnica também lida com a parte de mediação no Museu, sendo capacitada para lidar com as explanações acerca de Educação Patrimonial e ações educativas.

A Seção de Administração é chefiada por um Sargento de carreira e tem dentre suas principais missões cuidar das instalações prediais, do material carga que compreende todo o acervo, equipamentos, mobiliário e todo o material pertencente ao patrimônio público, federal ou estadual, ou mesmo aqueles relacionados. Cuida também da escala de serviço e dos sistemas de vigilância e de prevenção de incêndios.

A Seção de Comunicação Social é chefiada por um Sargento, o qual tem a responsabilidade pelos contatos com o público do Museu, administração de mídias sociais e também pela coordenação e execução dos trabalhos de mediação, além de auxiliar nas ações educativas pertinentes a Instituição e divulgação junto aos órgãos de imprensa das atividades desenvolvidas pela Instituição.



É certo que durante o processo de doação do Museu, que coincidiu com o desenvolvimento do Projeto de Revitalização, os trabalhos foram bastante intensos e ficou notória a carência de recursos humanos em diversas áreas. A Direção do Museu recorreu ao apoio de voluntários, principalmente para as áreas de mediação e trabalhos ligados à catalogação do acervo.

Hoje o Museu conta com 02 estagiários, capacitados nas áreas de história e museologia. Espera-se que com a abertura do primeiro Curso de Museologia no Estado do Paraná e com a aproximação da Seção Técnica com professores e pesquisadores do curso, buscar parcerias para estágio voluntário de pessoal capacitado nas áreas de Museologia, História e Educação Artística. E eventualmente, com uma possível adequação às leis de estágio vigente haverá a possibilidade de receber alunos para desenvolver seus estágios curriculares.

Um dos principais objetivos no próximo triênio é a capacitação do pessoal que presta serviço no Museu, através da participação em cursos, seminários, palestras e oficinas, visando assim otimizar a rotina de serviços capacitando esses servidores que não possuem conhecimento sobre a rotina de Museus e suas peculiaridades, e a contínua atualização dos conhecimentos dos profissionais já capacitados.

Todas as atividades buscam melhorar o clima organizacional, as relações interpessoais e a ergonomia para o trabalho, uma ferramenta a ser implantada com frequência semestral dentro desse período é a avaliação global participativa que vai acompanhar o desempenho da equipe e perceber a forma como os próprios trabalhadores da Instituição a enxergam.

### **3.3- Programa de Gestão de Acervos.**

A formação do acervo do Museu do Expedicionário teve sua origem na Casa do Expedicionário, quando esta instituição perdeu seu caráter assistencialista e optou pelo trabalho memorial.

Os Expedicionários, por iniciativa própria, começam a doar para o futuro Museu seus fardamentos, equipamentos e acessórios utilizados durante a Segunda Guerra Mundial, assim como lembranças das cidades pelas quais passaram. As doações persistem até hoje, tanto por parte das famílias de Expedicionários, como



por colecionadores e estudiosos do tema que, em algum momento de suas vidas, adquiriram objetos referentes à Segunda Guerra

O acervo da Biblioteca também tem sua origem a partir da doação de livros pessoais dos combatentes, além de contar com doações por meio de autores e editoras.

O Museu, durante alguns anos, não possuiu uma política de aquisição de acervo definida, recebendo muitas vezes itens que, apesar de pertencerem a Expedicionários, não eram referentes ao período da 2ª Guerra Mundial, o que nada acrescentava à temática do Museu e fugia de seu objetivo principal, caracterizando algumas vezes um personalismo nocivo às práticas museológicas.

### **3.3.1 - Características da Coleção**

A coleção referente ao acervo museológico pode ser classificada, de acordo com as disciplinas acadêmicas, como histórica e dentro das normas da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército e como de história militar. É composta por uniformes, o que proporciona um grande acervo de indumentária, material bélico, medalhas, insígnias, bandeiras, moedas e cédulas, equipamentos militares com várias finalidades, plastimodelismo, automóveis, jornais, quadros, fotografias, utensílios ligados ao dia a dia dos militares, dentre outros materiais de natureza diversa.

No que concerne ao material bibliográfico, a instituição conta atualmente com uma Biblioteca, composta de livros, periódicos, revistas, manuais, publicações diversas, mapas, além de documentos e material iconográfico.

O número de peças que integram o acervo ainda não pode ser determinado com exatidão e certeza, visto que muitas referências relativas aos acervos museológicos e bibliográficos foram perdidas ao longo da última metade do século passado. Quanto a isso, espera-se dentro do próximo triênio a realização de inventário e descrição do material que compõe o acervo museológico e bibliográfico, formando assim um banco de dados conciso.

O Sistema de informações será alimentado por pessoal específico, contando com auxílio de vocabulário controlado para indexação de material bibliográfico. Nos



acervos museológicos o *Thesaurus*, será a ferramenta fundamental para controle de vocabuário buscando assim minimizar os ruídos na recuperação da informação em eventuais pesquisas.

### **3.3.2 - Gestão Técnica de Acervos**

Tendo em vista o objetivo da gestão técnica em consolidar o tripé conceitual de preservação, pesquisa e comunicação, as ações podem ser descritas em três momentos.

Em um primeiro momento, são necessárias ações de acondicionamento e higienização do acervo de forma eficaz e rápida. Produção de documentação museológica correta, composta de dados completos e fotografias. O resultado desses procedimentos visa preservar o material e otimizar a comunicação com o público através do circuito expográfico.

Conhecer a fundo todo o acervo proporcionará novos planejamentos de exposição e possibilitará a rotatividade de peças expostas, tendo em vista que, atualmente, existem materiais expostos há mais de 10 anos em média, degradando assim o suporte dos mesmos.

Com a digitalização de revistas e jornais que compreendem o final da década de 1930 e a década de 1940, será evitado o manuseio dos mesmos, evitando sua maior degradação, já que o estado atual em que a maioria dos exemplares se encontra é preocupante devido o mau armazenamento e manuseio inadequado ao longo dos anos.

A organização dos títulos de publicações que compõe o acervo da biblioteca e o processo de digitalização dos mesmo objetiva gerar arquivos online, que serão disponibilizados para consulta pública, possibilitando que um maior número de pesquisadores realizem suas pesquisas de qualquer lugar, oferecendo maior acesso à coleção e divulgando amplamente o Museu e sua biblioteca.

Uma especificidade da coleção são os cartões postais, fotografias com dedicatórias e cartas pessoais do período da 2ª Guerra Mundial, alguns são originais e outros cópias. Tal material foi agregado à coleção do Museu e com o passar dos anos, há a necessidade que os mesmos sejam acondicionados e digitalizados, para





fins de pesquisa e para que no momento oportuno componham o circuito expositivo de maneira pertinente.

### **3.3.3 - Pesquisa Documentação e Arquivo**

O Museu do Expedicionário vem se esforçando na organização de materiais museológico documental, bibliográficos, iconográficos e em diversos suportes de áudio e vídeo para assim se consolidar como verdadeiro polo de referência para estudantes e entusiastas da Segunda Guerra Mundial. Espera-se que dentro os próximos três anos o Museu se estabilize como tal.

Com a compra de um scanner profissional, e o aperfeiçoamento de um computador para suportar os arquivos gerados e para ser utilizado apenas para esse fim é objetivo no próximo triênio digitalização de grande parte do material.

O processo de digitalização do material articula-se diretamente com o programa de acervos e com o programa de exposições, tendo em vista que o material produzido servirá de fonte para as próximas exposições. Outra importante integração é com o programa de pesquisa, já que o acervo poderá ser utilizado como fonte acadêmica na produção de trabalhos e base para estudos no desenvolvimento de novas exposições.

### **3.3.4 - Conservação-Restauração**

Iniciou-se o trabalho de conservação efetiva do acervo da Instituição com a chegada da Museóloga, em abril de 2018. É necessário que muitos processos de conservação preventiva ocorram no acervo em reserva técnica, principalmente observando que muitos itens foram mal acondicionados ao longo dos anos, gerando danos algumas vezes irreversíveis à algumas peças.

As peças em circuito expositivo, recebem em média 3 manutenções sistemáticas e detalhadas por ano. Ocorrendo entre os períodos, manutenções menores ou de eventual emergência. Em alguns períodos do ano, a Seção conta com estagiários voluntários, sendo todas as ações supervisionadas pela Museóloga.



Como já citado no programa de gestão de pessoal, o estabelecimento em Curitiba do primeiro curso de Museologia do Paraná e o interesse dos alunos pode significar para o MEXP uma significativa ajuda, nos processos de conservação.

De acordo com os suportes existentes na Instituição, o trabalho é sistematizado pela localização das peças nos setores de: Reserva Técnica-Exposição-Biblioteca.

As ações de conservação preventiva realizadas no MEXP, buscam amenizar os fatores de umidade, luz e calor através da ação *in loco*, com uso de barreiras físicas, e controle ambiental com a utilização de aparelhos para controle de umidade e circulação de ar. As rotinas de conservação e avaliação do material que pode ser encaminhado para um possível restauro é bastante intensa, tendo em vista que no passado tais ações foram negligenciadas.

Objetiva-se estabilizar ações no próximo triênio, através da documentação da coleção, confeccionando laudos pertinentes aos itens do acervo que necessitem passar por processo de restauração e a busca de Instituições parceiras para realização do processo.

### **3.3.5 - Aquisição e Descarte do Acervo**

Para aquisição do acervo o Museu recebe principalmente doação de particulares, em geral famílias de Expedicionários, ou através de colecionadores e/ou entusiastas tendo algumas exceções à doação de alguns órgãos públicos como a Polícia Federal, por exemplo, no que diz respeito a aquisição de armamento.

Há ainda no MEXP a situação de um material específico composto de insígnias e indumentária em comodato desde a década de 1980 pelo Imperial War Museum de Londres.

Apesar da atual Direção do Museu está aperfeiçoando os critérios de aquisição de acervo, buscando permitir à Seção Técnica melhor selecionar as peças a serem doadas ou mesmo adquiridas, evitando aquelas desconexas ao período da 2ª Guerra Mundial, não existe estabelecida uma política de aquisição e descarte no MEXP, assim, propõe-se para o próximo triênio a confecção de um documento que estabeleça essas normativas, buscando melhorar os processos com o cuidado de



observar os espaços adequados para armazenamento, exposição e democratização ao acesso.

Não há como mensurar as aquisições e descartes referentes aos anos anteriores à 2017, já que não há certeza absoluta de que todos os termos de doação e descarte, assim como seus possíveis relatórios, foram confeccionados e disponibilizados, como é feito na atual gestão da instituição

### **3.3.6 - Documentação**

A documentação de acervos museológico e bibliográfico que compõe o acervo da Instituição é bastante falha e escassa, principalmente em relação à forma de aquisição e sua historicidade, não havendo nenhum relatório que diga respeito à confecção de inventários relacionados a acervos.

Há a existência de alguma documentação em suporte papel, referente à catalogação das coleções que consistem em algumas fichas catalográficas com informações insuficientes e descrições incompletas.

Propõem-se no próximo triênio a realização, senão para todo acervo museológico e bibliográfico, para grande parte dele a produção de fichas catalográficas, respeitando as normas de nomenclatura do *Thesaurus* museológico.

As mesmas serão informatizadas e compostas de descrição do material, fotografia, movimentação, localização, processos de conservação e restauro, atribuição de número de registro e levantamento de todos os números encontrados na peça ou atribuídos a ela em algum momento de sua história na instituição.

Em todos esses processos, as informações digitalizadas serão armazenadas na instituição e com *backups* semanais em HD armazenado fora da Instituição, visando a segurança da informação.

Importante apontar que no Paraná, a Secretaria da Comunicação e Social e da Cultura disponibiliza a plataforma Pêrgamo para cadastro de acervo museológico e bibliográfico. Tal plataforma armazena online dados e os disponibiliza para consulta, caso a Instituição permita, dando a possibilidade de também imprimir suas fichas e produzir relatórios dos itens inseridos. Há o planejamento que a mesma comece a ser utilizada pelo MEXP a partir de outubro de 2020.



O sistema inicialmente será alimentado pela Museóloga e o Auxiliar da Seção Técnica, podendo também ser manuseado por um soldado treinado e/ou estagiário que manuseie o acervo, ambos com prévia autorização e treinamento.

### **3.3.7 - Biblioteca**

A biblioteca foi deslocada para um local mais adequado do prédio, visando otimizar circulação de pesquisadores. Com a mudança foram integrados ao seu acervo além de material bibliográfico, documentos, jornais, iconografia, mapas material de áudio e vídeo em diferentes suportes.

Foi iniciada no ano de 2019 a reorganização de títulos sendo os mesmos organizados pelo sobrenome do autor e a indexação de alguns exemplares. Ainda foram separadas revistas, coleções, jornais, documentos, e alguns itens de iconografia em assuntos referentes diretamente à Segunda Guerra Mundial e a temas variados.

Pretende-se, dentro do próximo triênio, a indexação das publicações para otimizar o acesso as obras e o iniciado processo de digitalização do acervo para consultacom termos indexadores que facilitarão o acesso à informação (jornais, revistas, documentos e material bibliográfico raro).

Há o objetivo de converter as mídias em suporte de fitas para DVD's, assim como dentro do possível realizar uma cópia para computador e HD, buscando resguardar videos e áudios, interessantes para pesquisa, integrando por fim o material produzido ao acervo da biblioteca.

Com todas as ações de digitalização e indexação da biblioteca efetivadas o espaço pode ser finalmente, aberto para pesquisadores, que com agendamento prévio e sob supervisão, poderão ter acesso ao acervo digitalizado e, quando necessário, ao original.

### **3.4 - Programa de Exposições**

O circuito expositivo do Museu do Expedicionário vem passando por processos continuos de revitalização. Alguns trechos da exposição já passaram por



modificações com nova identidade visual, utilizando um recurso de cores relacionadas à temática do Museu.

Em um primeiro momento, as vitrines foram todas revestidas com feltro verde, buscando padronizá-las visualmente. Na exposição permanente/de longa duração, foram aplicados textos explicativos, com objetivo de tornar a exposição mais inteligível, para todos os visitantes, cabe ressaltar que esses textos referem-se às temáticas das salas.

Quanto às vitrines que compõem o circuito expositivo o objetivo é revisar todas as informações contidas nas mesmas e revitalizá-las, tornando-as mais atrativas, buscando eliminar a exposição de peças sem informação ou fora do contexto expográfico.

Tapumes foram colocados nas janelas buscando diminuir a incidência de luminosidade e calor que em algumas salas era excessivo, acelerando a deterioração dos materiais expostos.

O Museu recebeu um novo espaço adaptado para exposição temporária, nele há o objetivo de realizar em média entre 3 ou 4 exposições temporárias por ano. Nessas exposições procuramos dar aos visitantes dados, além da exposição de longa duração, que buscam cativar a curiosidade e sensibilidade acerca de fatos ocorridos na Segunda Guerra Mundial e seu tempo.

O Museu busca através do programa de acessibilidade articular a construção do circuito expositivo, e dentro das limitações físicas de um edifício de interesse histórico e das possibilidades financeiras, visando adaptar o circuito expositivo de acordo com a NBR 9050 e suas complementações. Busca-se por exemplo manter a distância prevista entre as vitrines para passagem de um cadeirante com autonomia para se locomover e finalizar as adaptações as normas de uma rampa de acesso ao primeiro andar. Já existe patrocinadores interessados inclusive em financiar a colocação de elevador, que possibilitaria o acesso de pessoa com deficiência física e dificuldade de locomoção ao segundo andar do prédio, buscando proporcionar uma experiência completa na visita.

Dentro dos próximos anos, há o objetivo de firmar parcerias para também acolher pessoas com deficiência visual e cegas, com a colocação de piso podotátil,



recurso de áudio descrição e inserção de textos em Braille. Para pessoas surdas há a iniciativa do treinamento de libras para militares e funcionários realizarem o primeiro atendimento e também parceria com Instituições que possam fornecer o aporte necessário para lidar com esse público em específico.

Otimizar e deixar a linguagem expositiva mais acessível, fazer com que o visitante tenha autonomia para uma visita completa sem mediação, evitando a transposição didática também estão dentre os objetivos do triênio.

Revitalização das salas e expositores do circuito expositivo que ainda são pobres em informações específicas sobre as particularidades do acervo exposto ou material iconográfico com referência incorreta. Há a necessidade real de rever e reavaliar todas as legendas existentes no Museu, além da confecção de réplicas referentes à indumentária exposta que consistem em fardamentos femininos e masculinos, já que o material encontra-se exposto há muitos anos, fazendo com que se deteriore de forma severa.

No que diz respeito a exposição de longa duração, um grande passo já foi dado com a confecção de armários seguros e com capacidade para exposição e concentração de todos os armamentos leves das alas. Realocar esse material em um espaço único otimiza a segurança do Museu, tendo em vista o grande interesse de colecionadores no acervo, o que já ocasionou em situações anteriores a chegada do Exército, furtos na instituição.

Em relação às vitrines em geral do Museu, objetiva-se adquirir novas cúpulas de acrílico, melhorando a aparência das vitrines e a qualidade expográfica do acervo apresentado.

Ainda no espaço museográfico existe um local destinado ao auditório, em que exposições de curta duração são apresentadas aos visitantes, seja em datas comemorativas ou em exposições realizadas através de parcerias com Organizações Militares e civis.

O Museu possui inúmeros pedidos de exposições itinerantes. É objetivo da equipe técnica montar a partir de um acervo adequado e de cópias dos nossos materiais bibliográficos e iconográficos, exposições que possam levar para outros espaços um pouco da saga da Força Expedicionária Brasileira.



### **3.5 - Programa Educativo:**

O Museu pretende desenvolver para o próximo triênio um Programa Educativo mais consistente com projetos que englobem a sociedade acadêmica, trazendo para a Instituição atividades científicas de cunho histórico museológico e de educação patrimonial.

O Museu ampliou seu quadro de horários de visitas para grupos previamente agendados, recebendo em dias normais, de 4 a 5 cinco grupos, com uma média 30 pessoas cada. Antes da visita mediada um vídeo institucional é apresentado ilustrando de forma condensada a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, sua participação, o retorno e a assistência prestada aos expedicionários paranaenses. Já foram promovidas através do Instituto Paranaense de Cegos atividades em que a direção do Museu e a Seção Técnica buscaram orientações para compor um circuito tátil eficiente para o visitante cego, buscando contribuir de forma efetiva para uma visita mais didática e acessível.

É objetivo ao longo dos três anos vindouros adaptar nossos horários e otimizar as visitas, buscando sempre excelência de atendimento para o público agendado, não interferindo na experiência do público espontâneo.

No momento temos mediadores militares que compõe o efetivo profissional do Museu, e voluntários que em dias determinados, trabalham com a mediação de grupos previamente agendados.

Busca-se no próximo triênio o desenvolvimento de atividades específicas para o público com idades dos 5 aos 11 anos, trazendo a criança para o contexto da temática do Museu, filtrando os assuntos de acordo com a faixa etária e gerando o senso de pertencimento, a partir de iniciativas de educação patrimonial. Já foi realizado o primeiro passo nesse sentido, com a confecção de uma revista em quadrinhos em que o Recrutinha, personagem infantil do Exército Brasileiro, conta a história da participação da Força Expedicionária na 2ª Guerra Mundial e da Casa e Museu do Expedicionário.



Ações de atividades de fixação serão propostas para escolares na faixa etária dos 13 aos 17 anos, visando conteúdos pertinentes à complementação didática escolar.

Em geral, busca-se trabalhar com o público usando o acervo do Museu e a Instituição como lugar de memória, noções de educação patrimonial, com vocabulário correto e a temática adaptada às diversas faixas etárias. Atividades informativas e lúdicas são importantes para o sucesso das ações. Sempre visando uma proposta político pedagógica, que respeite a diversidade e o direito a universalidade de acesso.

O Museu se empenhará em atividades de cunho acadêmico através de palestras com profissionais de nível universitário, trazendo para o Museu pesquisadores, além de propor eventos que tornem a Instituição palco de encontros e discussões para profissionais da área e interessados no tema.

Sabendo das atribuições do setor educativo há um projeto em articulação com o programa de pesquisa, para que seja realizado um estudo de público, através da tabulação de dados e estudo posterior dos visitantes que preenchem ao entrar o livro de acesso.

Esse material levantado, irá fazer com que o museu conheça para além do nosso público visitante o nosso “não público”. A partir desse levantamento poderemos estudar que ações poderíamos tomar para atrair para Instituição pessoas que inicialmente não teriam motivação para visita-la.

A implantação de instrumento de avaliação, sejam eles quantitativos ou qualitativos, podem fornecer respostas muito eficazes no que diz respeito a circuito expositivo e linguagens comunicacionais, reforçando a necessidade da seção técnica e seção educativa, manterem sintonia.

### **3.6 - Programa de Pesquisa:**

O programa de pesquisa, encontra-se intimamente ligado, ao programa de exposições, tendo em vista que para planejar e executar uma exposição o aporte teórico e embasamento bibliográfico é primordial principalmente em um museu de história. Também é ligado ao programa educativo no que diz respeito a estudo de





público, tipo de abordagem utilizada, pesquisa na área de educação em museus, a comunidade do entorno e a significação da instituição para localidade.

Cabe apontar que no que tange aos estudos de público, há o objetivo de realizar avaliações de nossas atividades oferecidas, de acordo com o público recebido, com o intuito de perceber o perfil dos nossos visitantes e seus anseios. É importante, no que se refere às avaliações do público, desenvolver pesquisas direcionadas, para que possa ser realizado um estudo mais aprofundado e proveitoso.

O Museu do Expedicionário está retomando suas atividades ligadas ao desenvolvimento de pesquisas, suas temáticas e eixos possíveis. Ao longo do próximo período pretende-se realizar ciclos de debates e palestras, trazendo estudiosos da área, pesquisadores, organizações militares e estudantes para o Museu, oferecendo cursos de pequena duração com fins de complementação acadêmica.

As possíveis temáticas a serem abordadas pela instituição estão ligadas à Força Expedicionária Brasileira e sua participação brasileira na 2ª Guerra Mundial em todas as suas esferas observando aspectos históricos, sociais, antropológicos, história Militar e temas relacionados às técnicas e teorias de Museologia e suas aplicações.

Com ciclos de estudos, oficinas, encontros, explanações e palestras objetiva-se a médio prazo a produção de publicações em veículos especializados, buscando divulgar a produção científica da instituição, consolidando-a em longo prazo como Instituição de referência nas áreas, principalmente nas temáticas referentes à história.

### **3.7 - Programa Arquitetônico:**

O prédio onde se localiza o Museu do Expedicionário é da década de 1950 e, ao longo dos tempos, passou por diversas adaptações, visto que em sua gênese ele era utilizado como hotel.

Atualmente, a Instituição teve modificações em seu piso, retirada de carpete e reestabelecimento do piso original, mudança da biblioteca para uma sala central do Museu, adaptada com recurso de “drywall” para segurança do pesquisador visitante.



Ainda a sala de conservação e acondicionamento foi deslocada para um ambiente com mais ventilação e iluminação, recursos importantes no processo de conservação do acervo.

O espaço de reserva técnica foi duplicado, possibilitando assim o armazenamento do acervo de maneira próxima ao ideal. Desumidificadores foram instalados nesse ambiente, buscando otimizar o clima de forma a preservar o acervo.

No circuito expositivo foram colocadas barreiras, no intuito de diminuir a incidência de luz e calor que, a longo prazo, já vinham causando no acervo, em algumas das vezes, danos irreparáveis.

Uma das grandes preocupações da Direção do Museu foi a situação precária do telhado que, por conta de seu estado crítico (telhas já bastante antigas e danificadas e calhas apodrecidas pelo tempo) permitiam a ocorrência de goteiras nas Salas de Exposição, Administração e Biblioteca. Graças ao apoio de patrocinadores e um investimento da ordem de R\$ 100.000,00, o problema foi completamente resolvido no final do ano de 2019.

A partir de um projeto, o sistema elétrico foi adaptado à nova realidade de uso do prédio. No que diz respeito ao conforto ambiental, foram instalados ventiladores ao longo do circuito expositivo, visando minimizar o mal estar causado pelo calor em algumas salas e melhorar a circulação de ar.

Nas fachadas da Instituição localizam-se murais que retratam passagens da 2ª Guerra Mundial. Ao passar dos anos esses sofreram danos nos quais, 02 (dois) deles, necessitaram de restauração, a qual foi realizada por profissional capacitado e acondicionados de forma a serem conservados a longo prazo.

É necessário no próximo triênio, a restauração de dois murais localizados nas faces laterais superiores dos prédio. Ainda é prevista a restauração de uma grande escultura, que representa uma patrulha, localizada, na área central, superior do edifício, tendo em vista que fatores ambientais a danificaram, esse trabalho precisa ser realizado por restaurador capacitado.

Ainda no prédio é necessária a troca ou adaptação da caixa d'água, tendo em vista que a atual não possui tampa e é de amianto, fora das normas vigentes atuais



dos órgãos fiscalizadores. Uma nova caixa de material adequado já foi adquirida e aguarda-se a provisão de logística necessária para instalá-la, já que há a necessidade da retirada de telhas e içamento da mesma até o topo do prédio.

Há a necessidade como já citado em outros programas de adaptar o prédio e o espaço dentro das possibilidades, e respeitando a Instrução Normativa nº 1 do IPHAN de 2003, para promover a acessibilidade universal com ações como por exemplo a colocação de piso podotátil, elevador, adaptação de banheiros, eliminação de barreiras físicas, tudo isso objetivando o acesso integral ao prédio.

### **3.8 - Programa de Segurança:**

A segurança do prédio e do acervo do Museu é realizada por uma equipe terceirizada de Segurança Patrimonial, mantida pelo Governo do Estado do Paraná. Durante o dia, 03 (três) vigilantes permanecem em locais pré-determinados e, no período noturno, apenas 01 (um). Em períodos de eventos, quando ocorre o maior fluxo de visitantes no Museu, esse número é aumentado conforme a demanda.

Contribuindo para segurança, pode-se apontar o Sistema de Vigilância, com cerca de 15 (quinze) câmeras e monitoramento, que operam 24 horas por dia. Estas são distribuídas pelo interior do edifício e também em sua parte externa. Alguns membros da Equipe do Museu, receberam no mês de outubro de 2019, treinamento para realizar a sua manutenção dos equipamentos sem a necessidade de intervenção de pessoal externo. Há a previsão no próximo triênio de modernizar o sistema de câmeras e sua central.

Tendo em vista a especificidade do Museu e seu acervo composto por armas e munições, e de acordo com o programa de exposições, foram confeccionados 02 (dois) novos expositores nas alas superiores do Museu, buscando priorizar a segurança dos armamentos de exposição, itens sensíveis na exposição. Estes expositores estão posicionados em frente às câmeras de monitoramento e as armas de cada uma das alas estão ali concentradas.

Para prevenção de incêndio contamos com um recente e moderno Sistema de Prevenção, composto por sensores e uma Central, localizada na Portaria e



monitorada 24 horas pelos vigilantes. Este sistema foi aprovado e vistoriado pelo Compo de Bombeiros.

Propõe-se no próximo triênio apresentar um relatório de gestão de riscos, no que diz respeito ao acervo, buscando minimizar eventuais acidentes, assim como treinamentos e orientações para prevenir sinistros.

Orientações massivas que a entrada de pessoal não autorizado e não necessário a determinada seção ou espaço, deve ser evitada ou a necessidade de uso de luvas, para manusear o acervo estarão entre as ações.

A inserção das peças mais sensíveis no sistema de “Cadastro Nacional de Bens Musealizados”, fornece ao Museu mais um artifício de segurança.

Em ações futuras, pretende-se ampliar o treinamento de militares e funcionários civis para lidar com situações de sinistro na Instituição, como prevenção de incêndios por exemplo. Além de procurar estabelecer um protocolo para que em eventuais situações em que civis e militares se acidentem, para quem ligar? Como proceder? São orientações de primeira necessidade.

Por se encontrar em uma praça pública, protocolos de como agir em situações de vandalismo aos monumentos na praça, ou ao prédio precisam ser estabelecidos e difundidos entre a equipe de trabalho.

### **3.9 - Programa de Financiamento e Fomento:**

Hoje o Museu do Expedicionário conta com o apoio do Governo do Estado do Paraná que oferece à Instituição segurança patrimonial terceirizada, servidoras de serviços gerais, material para manutenção do prédio e serviços administrativos.

O Exército Brasileiro, na figura da 5ª Região Militar, fornece mão de obra especializada e militares para auxiliar no desenvolvimento das atividades, inerentes ao Museu.

O Museu passou a contar com um apoio marcante por parte dos patrocinadores, representados tanto por instituições públicas como privadas. Graças a esse apoio, a Direção do Museu pode contar com os recursos necessários para desenvolvimento do Projeto de Revitalização.



O Museu ainda não possui Alvará para venda de materiais temáticos junto aos órgãos fiscalizadores responsáveis. Pretende-se, com a regularização desse ponto e com a criação de uma Associação de Amigos do Museu, administrar e fiscalizar os ganhos através da venda de produtos com a logomarca “Museu do Expedicionário”, visando aplicar essa renda em melhorias para a Instituição e o financiamento das Exposições Temporárias.

Cabe ressaltar que com a criação de uma “Associação de Amigos do Museu”, seu comportamento e relacionamento com a instituição museal devem ser estabelecidos, dentro do regimento interno da mesma, evitando que situações inconvenientes aconteçam, prejudicando a Instituição.

### **3.10 - Programa de Difusão e Comunicação:**

O Museu do Expedicionário conta com o apoio da Seção de Comunicação Social da 5ª Região Militar para divulgação de seus trabalhos, projetos e exposições, assim também como para divulgação de ações em meios de massa como televisão, além do agendamento de entrevistas.

O Museu possui páginas no Facebook e Instagram, ambas ainda administradas pela LPE que, por hora, não tem a intenção de cedê-las para a administração do Museu, repassada a 5ª Região Militar.

Caso a médio prazo não haja acordo entre as partes, novas páginas devem ser confeccionadas, buscando assim manter o contato entre público de forma abrangente e administração do Museu. Ressaltando que a partir do momento em que o Museu é oficialmente doado a 5ª Região Militar ele não possui mais vínculo administrativo com a Legião Paranaense do Expedicionário, passando a ser Insitucionalizadas de forma oficial, duas instituições diferentes.

Existem, ainda, páginas de avaliação no Google e no Trip Advisor. Em que diariamente, é dado um retorno ao público que entra em contato com o Museu por meios de mensagens com elogios, críticas, sugestões, reclamações, etc. Ainda, o Museu conta com uma página oficial com servidor na 5ª Região Militar.



A Seção de Comunicação Social, por conta de seu efetivo bastante reduzido e com ingerências da LPE, ainda não consegue exercer suas funções de divulgação e marketing institucional em sua totalidade.

Pretende-se no próximo triênio, otimizar as atividades da Seção de Comunicação Social do Museu ampliando sua autonomia.

As ações dizem respeito a revisar a lista de contatos do museu com autoridades, instituições e veículos de comunicação, confirmação de presença em eventos e agradecimentos posteriores. Confecção e divulgação de *release* para imprensa e órgãos interessados e divulgar, ações e exposições da Instituição, com sugestão de pauta e a disponibilidade de alguém capacitado na Instituição para falar dos assuntos em questão precisam ser aperfeiçoadas e implantadas em sua totalidade.

As ações de relações públicas, precisam ser curtas e diretas, em rede sociais precisam seguir a normativa do Exército Brasileiro para execução. Em geral os textos podem ser dotados de informalidade e utilizar recursos de imagem, videos curtos também atraem a atenção do público, o aproximam da instituição.

### **3.11 - Programa de Acessibilidade**

É objetivo da Instituição no próximo triênio otimizar os aspectos referentes à acessibilidade. Em 2019, foi iniciada a construção de uma rampa dentro dos padrões de acessibilidade para pessoas com deficiência física e pessoas com dificuldade de locomoção, de acordo com a NBR 9050.

Para total adaptação do prédio ainda há a necessidade de adaptação de banheiros, instalação de elevador que proporciona acesso ao segundo andar, adaptação dos espaços para que haja locomoção com autonomia de pessoas com deficiência física, cegos e pessoas com baixa visão.

Objetivando o grupo de cegos e pessoas com deficiência visual cabe apontar que o Museu vem buscando firmar parcerias de órgãos competentes para orientação com fins de bem estar dessa categoria de usuários. Buscando implantar um circuito podotátil e utilizar o recurso de imagens em relevo de algumas das nossas peças em 2 D do acervo objetivando assim a interação e autonomia do visitante, ainda há a



necessidade da inserção de textos em braile e fonte aumentada para autonomia na locomoção e nos acessos a instituição.

Também busca-se implantar recursos de audiodescrição produzido em suporte áudio para ser utilizado nos aparelhos de audioguia já adquiridos pela instituição. O recurso de audio descrição precisa ser escrito e orientado por pessoa capacitada na área.

Para pessoas surdas e com deficiência auditiva, já está sendo delineado um projeto para que parcerias sejam realizadas para produção de janelas de libras, implantadas nos suportes audiovisuais da exposição, assim como nas páginas da internet, buscando a apresentação da instituição e a apresentação de conteúdos. Assim como recurso de legendas e interpretes nos videos, buscando oferecer dentro do possível o suporte de entendimento também para surdos oralizados.

Visando integrar pessoas com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista é necessário que os militares responsáveis pela seção técnica e ações educativas, busquem juntos capacitação para receber esse tipo específico de público, para desenvolver atividades que atraiam a atenção dos mesmos, e os respeitando com cidadãos pensantes, com muito a contribuir a sociedade.

Importante ressaltar que todas essas categorias de pessoas com deficiência implicam em acompanhamento de diferentes públicos, seja ele familiar que realiza em grande maioria das vezes realiza a visita espontânea, escolar, grupos de empresas e/ou órgãos públicos, nesse caso cabe frisar que em sua grande maioria, adultos com autonomia e/ou visitantes especializados e todas as ações precisam ser pensadas e desenvolvidas de forma cuidadosa.

Quando se fala em acessibilidade o objetivo é permitir a interação de todas as pessoas, contribuindo para o processo de democratização da informação em espaços de cultura. Para além de adaptações em espaços físicos é necessário incluir ações nas linguagens e discurso expositivo.

### **3.12 - Programa Socioambiental**

Essas ações ainda são tímidas dentro das práticas no Museu do Expedicionário e pretende-se no próximo triênio avaliar como as mesmas podem ser



construídas, buscando integrar Museu, sociedade e responsabilidade socioambiental.

Atualmente o MEXP, possui uma política de separação do lixo, visando auxiliar o trabalho de coleta seletiva na cidade. Com periodicidade são revisadas as torneiras, descargas e parte hidráulica em geral, buscando economizar água. Estão inclusive sendo realizados estudos, para implantação de novas válvulas de descarga, objetivando a minimização de vazamentos, comuns em prédios antigos e diminuição do consumo de água, ações essas articuladas com o projeto arquitetônico.

Foram implantados, sensores de presença nas salas, para o acionamento da luz, buscando economia no consumo de luz, além de implantadas normas para uso dos ventiladores, evitando que os mesmos fiquem ligados em períodos que não existam visitantes na sala, todas as ações objetivando a diminuição do consumo de energia.

Referente à busca de equidade social, por exemplo, a instituição em parceria com a Prefeitura de Curitiba, busca receber crianças de áreas menos favorecidas e que em situações normais e cotidianas não teriam a oportunidade de frequentar espaços museais e de cultura.

Pretende-se nessas atividades, além da explanação sobre a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial, nossos Expedicionários e a criação da LPE, implantar falas sobre noções de educação patrimonial e de como elas são ferramentas eficazes e importantes na disseminação das idéias. Interiorizar como o patrimônio pertence a cada cidadão sendo dever de cada um preservá-lo.





#### 4 - Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050/2004: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2004. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/NBR9050.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/NBR9050.pdf). Acesso em: 03 de jan de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.599/2008. Fornece diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na prestação de serviços, consideradas as diversas condições e percepção e cognição, com ou sem a ajuda de tecnologia assistiva ou outra que complemente necessidades individuais. 2008. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1451>. Acesso em 03 de jan de 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR 16.537/2016. Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação. 2016. Disponível em <https://mid.curitiba.pr.gov.br/2019/00279478.pdf>. Acesso em 03 de jan de 2020.

BRASIL. Lei nº 7.405 de 12 de novembro de 1985. Torna obrigatória a colocação do “Símbolo Internacional de Acesso” em todos os locais e serviços que permitam sua utilização por pessoas portadoras de deficiência e dá outras providências. 1985. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/1980-1988/L7405.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7405.htm). Acesso em: 03 de jan de 2020.

BRASIL. Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. 1999. Disponível em:



[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm) Acesso em: 03 de janeiro de 2020.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm) Acesso em: 03 de jan de 2020.

BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. 2009 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm). Acesso em 20 de out de 2019.

BRASIL. Decreto nº 6.949/2009 de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em 15 de janeiro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 8.124 de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm) Acesso em 01 de nov de 2019.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Estatuto da Pessoa com Deficiência. 2015.



Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2015/lei-13146-6-julho-2015-781174-norma-pl.html>. Acesso em 03 de jan de 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Legislação sobre museus. 3º Edição. Brasília. Edições Câmara, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MUSEOLOGIA. Resolução Normativa nº 3 de 4 de outubro de 2013. Instrui os Corem's para o cumprimento do artigo 8º da Lei 11.904 que institui o Estatuto dos Museus e dá outras providências. 2013. Disponível em: <http://cofem.org.br/aceso-a-informacao/legislacao/decretos-e-normativas/>. Acesso em 20 de out de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Subsídios para a elaboração de planos museológicos. 2017. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em 28 de setembro de 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Instrução Normativa nº 3 de 25 de maio de 2018. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus- 2018. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Instru%C3%A7%C3%A3o-Normativa-N%C2%BA-3.pdf>. Acesso em 30 de set de 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Instrução Normativa nº 1 de 25 de novembro de 2003. Dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis acautelados em nível federal, e outras categorias, conforme especifica. 2003. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Instrucao Normativa n 1 de 25 de novembro de 2003.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Instrucao%20Normativa%20n%C2%BA%201%20de%2025%20de%20novembro%20de%202003.pdf). Acesso em 15 de janeiro de 2020.